

A VISIBILIDADE DO INTÉRPRETE DE LINGUA DE SINAIS DENTRO DA SALA DE AULA: O QUE PENSAM OS ALUNOS OUVINTES

Izabelly Correia dos Santos¹
Daniele Siqueira Veras²
Wanilda Maria Alves Cavalcanti³
Antonio Henrique Coutelo de Moraes.⁴
Sandra Maria de Lima Alves.⁵

Eixo temático: Formação de intérpretes de língua de sinais

RESUMO:

A educação de surdos, especialmente no período em que se adotou o oralismo como opção principal, foi historicamente marcada por fracassos. Mais recentemente, a educação inclusiva surgiu como força cultural renovadora da escola/sociedade, adequada para inserir alunos na escola, optando pelo bilingüismo como proposto para desenvolver todas as ações educacionais/sociais. Devemos inicialmente observar, o impacto da diversidade de pessoas que freqüentam a escola e dentre elas o surdo, a presença do professor e de outros profissionais, tais como o intérprete e o instrutor de Libras. A circulação de duas línguas torna esse ambiente sociolinguisticamente mais complexo, precisando de uma ação coerente por parte de todos, tendo em vista à aquisição das duas línguas. Interpretar representa uma tomada de decisões sintáticas, semânticas e pragmáticas em duas línguas que impõem sempre novas interpretações. Interpretar não é transportar significados estáveis do português para a língua de sinais ou vice-versa. Interpretar é um ato de (re) criação do português para a língua de sinais, como ao contrário, o que não está desvinculado da trajetória pessoal do intérprete. Essa perspectiva demanda novos posicionamentos por parte da escola, espaço no qual sua presença é definitivamente importante neste momento, pois ela se apresenta como um espaço de desenvolvimento, ensino, aprendizagem e convivência da maioria da população. Nesse sentido, esta pesquisa se propôs a identificar as concepções de alunos ouvintes, participantes de uma experiência de inclusão escolar sobre a presença do intérprete na sala de aula. Para atingir esse objetivo, foram realizadas entrevistas, com alunos ouvintes, de duas turmas de ensino médio, do 2º e 3º ano, em uma escola da rede pública integrantes do sistema de inclusão escolar. Os dados foram gravados e tratados qualitativamente, após leitura e transcrição integral dos relatos dos alunos. Os resultados mostraram que algumas dificuldades que podiam ser destacadas no relacionamento com o intérprete, parecem ser ignoradas pelos alunos ouvintes, considerando que a inclusão escolar tem possibilitado a eles uma melhor compreensão da surdez, da língua de sinais e do intérprete como aspectos com que passaram a conviver de forma mais natural.

PALAVRAS – CHAVES: alunos ouvintes, inclusão escolar, intérprete.

¹ Fonoaudióloga e mestranda em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco.

² Fonoaudióloga e mestranda em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco.

³ Doutora de Psicologia Educacional pela Universidade de Deusto, Espanha; Graduada em Letras, Psicologia e Pedagogia. Professora do Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco.

⁴ Formado em Letras/Inglês e mestrando em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco.

⁵ Formado em Letras/Inglês e mestranda em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco